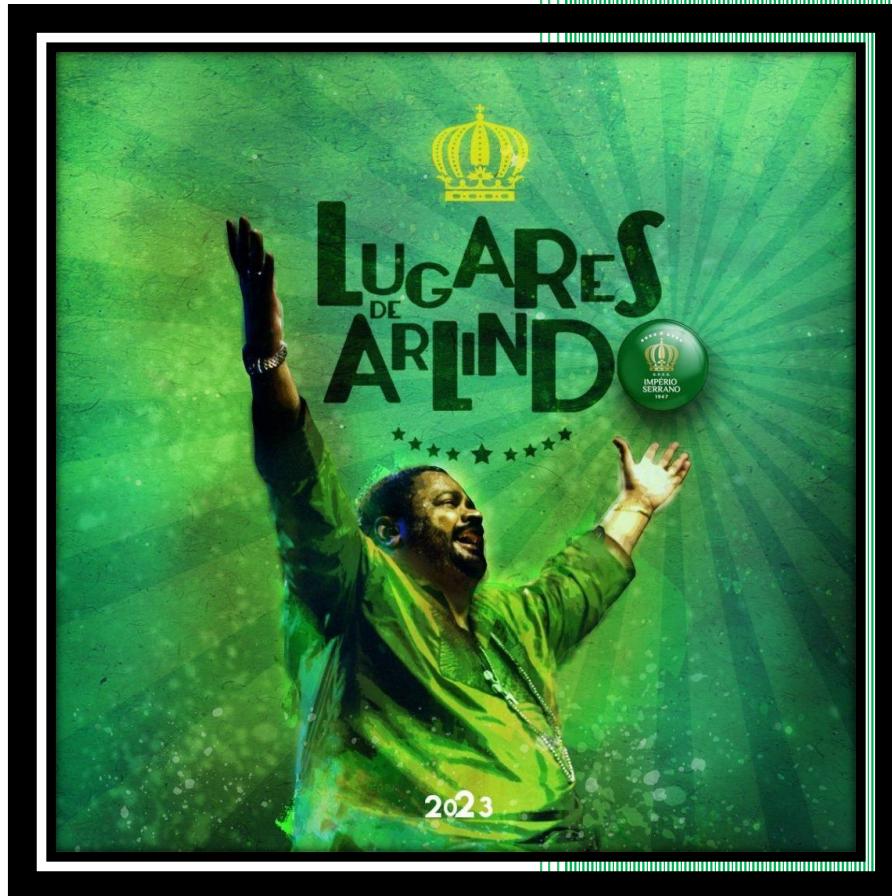




2023

G.R.E.S. IMPÉRIO SERRANO





SINOPSE DO ENREDO

No dedilhar das cordas, nascia o músico e, nos festivais, o compositor.

A luz de Candeia iluminou o caminho, que o levou ao seu lugar.

Onde fica esse lugar?

Fica no samba de roda, na roda de amigos, num bloco de caciques brincando o carnaval.

No fundo de quintal, onde o "bom aprendiz", recebeu a maior "Lição de Malandragem": a de ser um artista popular.

Junto ao partido-alto, ao batuque e ao pagode.

Em Madureira, sorriso, paz e prazer de um suburbano nato orgulhoso, do povo do gueto, dos becos e vielas.

Na fé de quem tem o corpo fechado. Na arte que vem do batuque dos terreiros, na tradição dos tambores de Xangô. Na herança cultural e religiosa que dá o tom de sua música.

Dentro do coração de um romântico Orfeu, senhor e cativo nas artes da paixão.

Em plena passarela, na "festa da massa", que cantava seus hinos, onde imperou sua porta-bandeira, o grande amor.

No glorioso Império Serrano, que, com a proteção de São Jorge Guerreiro, também retorna ao seu verdadeiro lugar.

A recordar aquarelas de Silas, Mano Décio da Viola, com Beto Sem Braço, Aluísio Machado e Roberto Ribeiro. Está na Rainha Ivone, cantando ao alvorecer e lembrando que a Pérola Negra passou por aqui.

Está no palco com os amigos de sempre, seus parceiros e intérpretes.

O lugar de um "sambista perfeito", neste show que jamais se encerrará.

Concentra-se na força desse homem que nada derruba e sabe que "ainda é tempo pra ser feliz".

Esse lugar se encontra, enfim, em um de seus versos: "Sou eu, sou eu, sou eu, sou eu".

Carnavalesco: Alex de Souza

Editor e pesquisador: Leonardo Lichote